

USO DO *INSTAGRAM* PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES ESCOLARES

INSTAGRAM: A TOOL FOR SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH EDUCATION OF SCHOOL ADOLESCENTS

Submissão:
24/08/2025
Aceite:
27/11/2025

Thiago Rodrigo Cruz Farias ¹  <https://orcid.org/0000-0002-9293-0891>

Joyce Mazza Nunes Aragão ²  <https://orcid.org/0000-0003-2865-579X>

Mauro Moura Brito Filho ³  <https://orcid.org/0009-0001-5296-8406>

Maria Taís Machado Albuquerque ⁴  <https://orcid.org/0009-0002-3465-9420>

Maristela Inês Osawa Vasconcelos ⁵  <https://orcid.org/0000-0002-1937-8850>

Andréa Soares Rocha da Silva ⁶  <https://orcid.org/0000-0001-5584-7071>

Resumo

O avanço das redes sociais digitais vem transformando as interações sociais e possibilitando novas práticas de leitura e difusão do conhecimento, destacando-se por seu foco na comunicação visual e pelo uso frequente entre adolescentes. Este estudo objetiva apresentar o uso do *Instagram* como tecnologia educativa em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva, realizada no segundo semestre de 2023 com 50 alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual no interior do Ceará. Criou-se o perfil @proj.saudesexualnaadolescencia, com publicações interativas durante sete semanas sobre temáticas da saúde sexual e reprodutiva. Foram produzidos 45 *posts*, 18 enquetes, 171 *stories*, quatro *reels* e uma *live* de encerramento, gerando 599 comentários. Conclui-se que a experiência de utilizar a plataforma demonstrou a viabilidade de um espaço eficaz de aprendizagem, com bom engajamento e potencial pedagógico positivo para a educação em saúde.

Palavras-chave: Tecnologia educacional; Redes sociais online; Saúde sexual e reprodutiva; Adolescentes; Saúde Escolar.

¹ Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC thiagorodrigo.enf@gmail.com

² Professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA joyce_mazza@uvanet.br

³ Discente de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA mauromoura493@gmail.com

⁴ Discente de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA mm7637569@gmail.com

⁵ Professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA miosawa@gmail.com

⁶ Professora da Universidade Federa do Ceará - UFC andrea.soares@ufc.br

Abstract

The advancement of digital social networks continues to transform social interactions enabling new practices of reading and the dissemination of knowledge. These networks stand out for their focus on visual communication and frequent use among adolescents. This study presents the use of *Instagram* as an educational technology for the sexual and reproductive health of school adolescents. It is an experience report with a descriptive approach, carried out in the second semester of 2023 with 50 first-year high school students from a public school in the interior of Ceará, Brazil. The profile @proj.saudesexualnaadolescencia featured interactive posts over seven weeks on topics related to sexual and reproductive health. A total of 45 posts, 18 polls, 171 *stories*, four *reels*, and a closing *live* stream were produced, generating 599 comments. The experience of using *Instagram* demonstrated the potentiality of an effective learning space, with good engagement and positive pedagogical potential for health education.

Keywords: Educational technology; Online networks; Sexual and reproductive health; Adolescents; School health.

Introdução

A adolescência é compreendida como período transicional, na qual os indivíduos perpassam a fase da infância e avançam para a vida adulta. Silva (2022) aponta essa etapa como importante vertente para o crescimento, pois envolve diversas mudanças biopsicossociais concomitantes na vida dos adolescentes, particularmente no contexto da saúde reprodutiva e sexual. A Organização Mundial da Saúde (1965) define o adolecer como o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos, 11 meses e 29 dias.

Para Spinola (2020), é comum que os indivíduos iniciem a vida sexual cada vez mais cedo, com informações escassas e/ou errôneas. As ideias, muitas vezes, são propagadas por veículos de comunicação sem credibilidade, amigos e até mesmo por familiares, fazendo com que essa lacuna possa resultar em decisões inadequadas e riscos à saúde dos adolescentes, incluindo a gravidez não planejada e a transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Spinola (2020) afirma ainda que a saúde pública vem dedicando atenção especial à população jovem, que é muito vulnerável a riscos, sobretudo às IST.

A Pesquisa Nacional de Saúde Escolar - PeNSE (2019) forneceu uma visão detalhada da saúde dos adolescentes brasileiros, abordando aspectos da prática sexual de 13 a 17 anos de estudantes de escolas públicas e privadas, em todo o Brasil. De acordo com os resultados publicados pelo IBGE (2019), 35,4% dos estudantes nessa faixa etária relataram ter tido relações sexuais, sendo essa experiência um pouco mais comum entre os meninos (39,9%) do que entre as meninas (31,0%). Além disso, a pesquisa também mostra que esse percentual é maior entre os estudantes da rede pública (37,5%) do que os escolares da rede privada (23,1%).

Preocupantemente, a PeNSE (2019) também revelou que 14,6% dos alunos foram vítimas de toques, manipulações ou exposições indesejadas de partes do corpo e 6,3% foram coagidos a manter relações sexuais contra a própria vontade. Quanto à proteção, embora 63,3% dos adolescentes tenham usado preservativo na primeira relação sexual, esse número diminuiu para 59,1%, em se tratando da última ocorrência. Além disso, 7,9% das meninas que tiveram relação sexual engravidaram pelo menos uma vez.

A maioria dos adolescentes sexualmente ativos usam algum método contraceptivo adicional ao preservativo, sendo a pílula anticoncepcional o método mais comumente utilizado (52,6%), seguido da pílula do dia seguinte e do uso de injetável que, juntos, representam o somatório de 27,1% (IBGE, 2019). Essa realidade reforça a urgência de implementar atividades educativas em saúde sexual e reprodutiva que ampliem o diálogo com os adolescentes e contribuam para promoção de comportamentos seguros e saudáveis entre os jovens, especialmente na escola, local onde eles passam a maior parte do dia.

Nessa perspectiva, destaca-se o Programa Saúde na Escola (PSE), que possui como objetivo contribuir para formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, almejando o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino. Para isso, o PSE reúne uma série de temáticas relevantes a serem trabalhadas no contexto brasileiro, contempladas em 12 ações prioritárias, dentre as quais se inclui a saúde sexual e reprodutiva, bem como a prevenção do HIV/IST (Brasil, 2022).

Assegurar o direito universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, acesso à informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais, faz parte da discussão internacional. Este é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos em 2015, a serem alcançados até 2030, por meio do Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU), que envolve os 193 países-membros, incluindo o Brasil.

O Brasil assumiu esse compromisso de implementar a Agenda 2030, instituindo a “Agenda Mais Acesso, Cuidado, Informação e Respeito à Saúde das Mulheres”. Nesse projeto, dentre seus objetivos específicos, destaca-se qualificar as ações de educação e comunicação em saúde sexual e saúde reprodutiva para toda a população, articulando-as com o Programa Saúde na Escola (PSE), especificamente junto ao público adolescente (Brasil, 2018).

Na atualidade, também é imprescindível o papel que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que podem contribuir nas ações educativas, inclusive em saúde sexual dos adolescentes e jovens. Dias e De Lima (2019) afirmam que, na sociedade atual, a internet desempenha papel crucial, tornando-se indispensável ao ponto de ser difícil conceber a vida sem essa tecnologia integrada ao cotidiano. A internet é reconhecida como recurso essencial e facilitador na área de ensino e aprendizagem, sobretudo na adolescência; na era contemporânea da tecnologia e informação, ela é percebida como mecanismo necessário para lidar com questões relacionadas a uma vida saudável (Szkura, Aragão, Farias, 2023).

De acordo com a pesquisa *TIC Kids Online* (2023), que na 10ª edição realizada no Brasil entrevistou presencialmente 2.704 crianças e adolescentes, assim como pais ou responsáveis, em todo o território nacional, 95% da população de 9 a 17 anos é usuária de internet no país, o que representa 25 milhões de pessoas. O celular foi apontado como dispositivo de acesso para 97% dos usuários, sendo

o único meio de conexão à rede para 20% dos entrevistados. O *Instagram* (36%) é a plataforma mais usada por esse público, frente ao *YouTube* (29%); *TikTok* (27%) e o *Facebook* (2%). Nas faixas de 13 a 14 anos (38%) e de 15 a 17 anos (62%), predomina o uso do *Instagram* (TIC Kids Online, 2023).

Essa presença difundida de tecnologias digitais no cotidiano dos adolescentes oferece oportunidade única para preencher a lacuna de informações corretas sobre saúde sexual, na qual, por meio de perfis confiáveis nas plataformas digitais, os jovens podem ter acesso a dados precisos e atualizados, ajudando-os a tomar decisões informadas e seguras. Para Fim (2019), com o avanço das tecnologias, diversas novas formas de comunicação têm se estabelecido no mundo, sendo a rede social *Instagram* uma delas, na qual os adolescentes se destacam como público especialmente adepto, em razão da presença contínua de tecnologias digitais no cotidiano, desde a infância.

A Internet e as redes sociais online são ambientes que podem contribuir na promoção da saúde entre os adolescentes, inclusive sobre saúde sexual e reprodutiva. Assim, os profissionais de saúde e de educação devem reconhecer que esses espaços virtuais na internet podem ser territórios de produção do cuidado em saúde, especialmente com adolescentes, pois permitem a participação ativa dos usuários, a partir da interação e criação de vínculos de confiança (Aragão *et al.*, 2018; Aragão, Gubert, Vieira, 2021; Amaral *et al.*, 2022).

Acrescenta-se, segundo Nascimento (2023), que o processo de educação é um princípio fundamental que viabiliza a promoção da saúde, buscando disseminar informações acessíveis a todas as camadas da sociedade, de modo que mesmo os indivíduos leigos possam compreender o conteúdo apresentado. Nesse contexto, destacam-se as atividades de extensão universitária, em que ocorre a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social (Brasil, 2018).

Assim, objetivou-se relatar a experiência do uso do *Instagram* para atividades educativas em saúde sexual e reprodutiva junto a adolescentes escolares. A proposta buscou explorar o potencial das redes sociais digitais como espaços alternativos para ações educativas em saúde, considerando a familiaridade dos jovens com essas plataformas e a necessidade de estratégias inovadoras para abordar temas sensíveis e, muitas vezes, negligenciados no contexto escolar e familiar.

Metodologia

Este artigo traz o relato de experiência descritivo acerca do uso do *Instagram* como tecnologia educativa para promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares. O projeto foi realizado no segundo semestre de 2023 por quatro membros da Liga Interdisciplinar de Promoção à Saúde do Adolescente (LIPSA), da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sendo eles: um mestrando do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará - UFC, junto com sua orientadora vinculada à Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), ambos graduados em Enfermagem, além de dois bolsistas de iniciação científica, acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UVA, em Sobral - CE.

A LIPSA, criada em 2015 por estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da UVA e vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX, atua com o propósito de desenvolver ações extensionistas que contribuam para promoção da saúde e qualidade de vida dos adolescentes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade (Ximenes Neto *et al.*, 2021). A LIPSA alcança

diversos contextos em que os adolescentes estão inseridos, como escolas, centros socioeducativos, Centros de Referência à Assistência Social (CRAS), dentre outros.

Os participantes do estudo foram alunos de ambos os sexos de uma escola estadual de ensino profissional (instituição onde trabalha um dos autores do estudo, que é mestrando e integrante da LIPSA), localizada em município de pequeno porte II do interior do Ceará. No período do estudo, estavam matriculados 175 alunos nas quatro turmas de 1º ano do Ensino Médio Profissionalizante dos seguintes cursos existentes na escola: Administração, Desenvolvimento de Sistemas, Eletrotécnica e Enfermagem. Desse público, 50 alunos da faixa etária de 15 e 16 anos aceitaram participar da intervenção extensionista.

Os pesquisadores elaboraram previamente um programa educativo em saúde sexual e reprodutiva para ser desenvolvido na rede social *Instagram*, durante sete semanas. As temáticas que nortearam a intervenção no *Instagram* foram desde cuidados básicos de saúde, importância da vacinação, infecções sexualmente transmissíveis, mudanças corporais, uso de preservativo e prevenção da gravidez na adolescência, até temas importantes voltados à sexualidade presentes na Caderneta de Saúde do Adolescente. Este material oferece aos estudantes informações que dizem respeito à adolescência, principalmente pautadas à saúde, facilitando o conhecimento e tornando-o mais universal – a Caderneta pode encontrada na internet¹ e nas unidades básicas de saúde (Brasil, 2014).

O programa educativo foi embasado em publicações variadas sobre saúde do adolescente de órgãos oficiais, como o Ministério da Saúde, a Organização Mundial de Saúde e a UNESCO. Para o desenvolvimento das ações, produziram-se conteúdos no programa “*Canva*” sobre a temática, que foram publicados no *feed*, *stories*, enquetes, caixa de pergunta, *reels* e, por fim, no recurso de *live*.

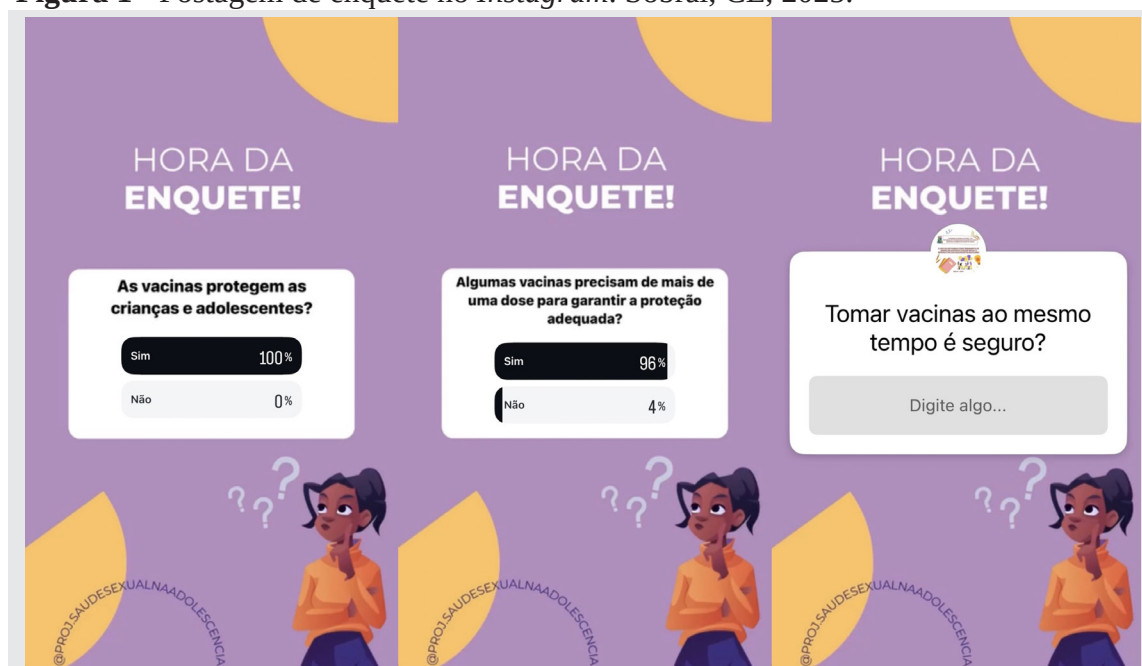
A programação da ação educativa foi dividida por semana/período, tipo de acompanhamento e descrições de atividades postadas. Na primeira semana, ocorreram três encontros presenciais na escola, a fim de apresentar os objetivos do estudo e as orientações gerais sobre as atividades do perfil na plataforma, como meio de ensino relacionado à saúde sexual e reprodutiva. Nesses encontros, também houve a entrega e o recolhimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento, que foram assinados pelos alunos participantes e por seus pais e/ou responsáveis.

Na segunda semana, criou-se o perfil @proj.saudesexualnaadolescencia na rede social *Instagram*. Essa semana foi destinada à ambientação na plataforma da rede social, sendo iniciada com as postagens destinadas às boas-vindas ao perfil, descrevendo a finalidade que visava intervenção e agradecendo a participação dos estudantes; em seguida, publicou-se um infográfico com os objetivos geral e específicos do estudo. A partir da terceira semana de interação com os participantes, ocorreram os encontros online, semanalmente, totalizando sete, divididos em temáticas direcionadas à educação sexual e reprodutiva na adolescência.

Semanalmente, foram realizadas três enquetes no perfil (Figura 1), seguidas da conclusão das temáticas com as respostas no dia subsequente e com a explanação sobre o assunto tratado. Além da caixa de perguntas do *Instagram*, que permitia interação direta da resposta ao aluno, respostas individuais da *Direct Message* - *DMs* também eram respondidas sempre que foram direcionadas. Por fim, após as sete semanas online, ocorreu um encontro presencial direcionado ao encerramento das atividades, com a entrega de certificado de participação.

¹ Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/publicacoes/cadernetas-e-cartoes>>.

Figura 1 - Postagem de enquete no *Instagram*. Sobral, CE, 2025.



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Os aspectos éticos da pesquisa foram respeitados. O estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da UVA, com o número de aprovação 6.846.241. Esta experiência também faz parte de pesquisa mais ampla, fruto da dissertação de um dos autores do estudo, no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da UFC, em Sobral, Ceará, Brasil.

Resultados

Na **primeira semana online**, iniciaram-se as atividades educativas no *Instagram*, com o tema “Promoção, Prevenção e Atenção da Saúde do Adolescente”. Foi uma semana de muitos aprendizados, sendo realizadas nove postagens:

1ª) *Adolescência: um importante momento da vida*. Nesta postagem, discutiu-se sobre a importância do adolescente cuidar da própria saúde e obteve-se 44 curtidas e cinco comentários dos participantes como “palminhas”, demonstrado seu alcance e relevância;

2ª) *Para que serve o ECA?* Nesta publicação apresentou-se a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos que os jovens possuem, de acordo com o documento; o post alcançou 50 curtidas e cinco comentários, como “importantíssimo!!”;

3ª) *Dicas para ficar de bem com a saúde e alguns passos para uma alimentação saudável*. Explanou-se sobre a importância de se ter hábitos saudáveis, como comer frutas e verduras e outros alimentos benéficos, além de diminuir o tempo de exposição às telas (telefones celulares, computadores, tablets, TV, etc). Obtiveram-se 48 curtidas e gerou-se engajamento por meio de *emojis*.

4ª) *Meu corpo está diferente, o que está acontecendo comigo?* Nesta publicação, citou-se sobre algumas mudanças que costumam ocorrer na adolescência e como isso é normal em tal fase. A postagem teve 49 curtidas e oito comentários, como “ótimo” e “adorei!!”.

Ademais, mais postagens foram realizadas na primeira semana, abordando a temática da *Mensuração*, que foi explicada em duas publicações diferentes, tratando de como acontecia, a importância de realizar a troca do absorvente e o que é um corrimento vaginal considerado normal. As publicações 5

e 6 obtiveram 49 e 50 curtidas e geraram 9 e 7 comentários, respectivamente, como “muito bom”, “importantíssimo”, “informação importantíssima”, além de reações com os *Menstruação* de “palminhas” e coração;

A 7ª postagem foi sobre *Polição noturna?* O que é isso? Com 47 curtidas e sete comentários, como “super importante” e “necessário demais”.

Trabalhou-se também sobre os temas *Menino tem peito?* e *Circuncisão, você já ouviu falar nisso?* Elucidou-se acerca da ginecomastia, que é o aumento das mamas nos homens, e da circuncisão, cirurgia para retirada do excesso de pele que recobre a glândula. O post teve 48 curtidas e três comentários, que foram reações de “palminhas”;

Na postagem *Conversando sobre sexualidade*, citou-se que a sexualidade está relacionada com as relações afetivas e sexuais. Obteve-se 49 curtidas e quatro comentários, que se apresentaram, em maioria, por meio de reações de “palminhas”.

Após essa sequência de publicações, realizou-se “a caixa de perguntas”, sendo possível os adolescentes fazerem perguntas, que somente seriam visualizadas pelos responsáveis do perfil e que foram respondidas no *direct* dos participantes que fizeram os questionamentos. Assim, surgiram perguntas como “por que algumas mulheres não sentem cólicas menstruais?” e “qual a forma correta de abrir o pacote da camisinha masculina sem perigo de rasgar?”. Ademais, realizaram-se enquetes no *story*, no sábado, com as seguintes indagações: o absorvente interno tira a virgindade? Qual a idade certa para perder a virgindade? Depois de alguns anos sem relação sexual, a garota volta a ser virgem?

A Figura 2 apresenta algumas postagens no *Instagram*, durante a primeira semana.

Figura 2 – Postagens no *Instagram* sobre promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e atenção à saúde do adolescente. Sobral, Brasil, 2025.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na segunda semana online, abordou-se a temática “Sexualidade e Gênero”. Publicaram-se os tópicos: Igualdade de gênero, estereótipos e preconceito; Definições de sexo; Orientação sexual; Identidade de gênero diversa; Violência baseada em gênero, bullying, assédio sexual; Violência psicológica; Violência doméstica; Estupro; Violência homofóbica. As postagens obtiveram, em média, 49 curtidas e 10 comentários, destacando a importância do tema e o seu impacto positivo.

As enquetes incluíram perguntas como: “O adolescente pode viver a livre expressão da sexualidade sem medo, culpa ou vergonha?”; “Em caso de violência sexual, não é necessário boletim de ocorrência ou mandado judicial para realizar o aborto legal?”; “Pessoas negras são as que mais morrem de Aids no Brasil?”. Após as enquetes, um vídeo foi publicado no *feed* da página no *Instagram*, com a música ‘Amor e Sexo’, dos compositores Rita Lee, Roberto de Carvalho e Arnaldo Jabor, com intuito de dinamizar a compreensão, por intermédio da canção que remeteu à temática da semana.

Na terceira semana online, a temática abordada foi “IST/HIV/Aids”. Postou-se sobre: O que são IST; Principais IST; Transmissão; Sintomas; Diagnóstico; Tratamento; Prevenção. As interações obtiveram média de 50 curtidas e incluíram comentários como “Ótimo saber disso!”; “O diagnóstico precoce salva vidas!”; “Não sabia que a IST poderia passar por meio de amamentação!”, destacando a importância do conteúdo compartilhado.

Ademais, no *chat*, também foram apresentadas indagações, como “As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) possuem cura ou apenas tratamento?”; “Qual é o período de manifestação das IST no corpo?” e “Quando ocorreu a transição do termo DST para IST?”. As dúvidas foram esclarecidas pelos autores do estudo. Com isso, durante o final de semana, as enquetes foram realizadas, abordando questões como: “DST ou IST? Qual termo é correto?”; “Adolescentes e jovens têm direito à prevenção e ao tratamento do HIV/Aids e outras IST?”; “Você sabe o que é PrEP?”. Após as enquetes, uma caixa de perguntas foi disponibilizada para esclarecer dúvidas dos adolescentes sobre o tema da semana.

Na quarta semana online, a discussão girou em torno do Calendário Vacinal do Adolescente e foram feitas postagens sobre: Vacinas e proteção; Esquema básico, reforço e intervalo entre as doses. As publicações obtiveram a média de 49 curtidas, com comentários destacando a importância da informação sobre a vacinação. As enquetes foram realizadas com perguntas como: “As vacinas protegem crianças e adolescentes?”; “Algumas vacinas requerem mais de uma dose para garantir proteção adequada?”; “É seguro tomar várias vacinas ao mesmo tempo?”. Após as enquetes, a caixa de perguntas foi disponibilizada para esclarecer dúvidas adicionais sobre a vacinação.

Já **na quinta semana online**, abordou-se o tema “Sexo Seguro”. Realizaram-se postagens sobre diferentes métodos contraceptivos, seu funcionamento, uso correto e onde obtê-los. As postagens receberam, aproximadamente, 50 interações, com comentários elogiando a divulgação dessas informações e esclarecendo dúvidas sobre os métodos contraceptivos. As enquetes da semana discorreram sobre questões referentes à aplicação da camisinha com a boca, ao uso simultâneo de camisinhas masculinas e femininas e a possível dor devido ao uso da camisinha feminina. Após as enquetes, foi aberta uma caixinha de perguntas para responder dúvidas adicionais sobre métodos contraceptivos.

Durante a sexta semana online, foram feitas postagens sobre: Gravidez na adolescência; Diagnóstico da gravidez; Queixas comuns; Complicações clínicas frequentes; Orientações para gestantes; Aspectos psicológicos, emocionais, trabalhistas e éticos legais. Essas postagens receberam, em média, 46 interações, com comentários destacando a importância da educação sexual, tanto em casa quanto na escola. As enquetes foram realizadas com as perguntas: “A pílula do dia seguinte é

abortiva?"; "Os testes de gravidez vendidos nas farmácias são confiáveis?"; "É possível engravidar durante a *Menstruação*?"

A **semana final** (sétima semana) foi também conduzida de maneira remota, com cinco postagens no formato de *reels*, cujo propósito era abordar e responder às perguntas suscitadas em relação às temáticas previamente discutidas ao longo do programa. A última dessas postagens consistiu em uma transmissão ao vivo, destinada ao encerramento formal da intervenção educativa. Essas ações totalizaram 45 publicações, ao longo de todo o período, representando um esforço abrangente e contínuo para promover a educação e o esclarecimento sobre os assuntos tratados, consolidando, assim, os resultados do programa.

Ao término da intervenção educativa na plataforma, foi possível apresentar todas as atividades desenvolvidas com as postagens dos autores e as curtidas, os comentários e as respostas dos alunos participantes, frutos da interação on-line no *Instagram*, por meio da Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados obtidos na prática educativa no *Instagram*. Sobral 2024.

Recursos utilizados	Quantidade de postagens	Quantidade média de curtidas	Quantidade média de comentários	Quantidade média de respostas
Postagens no feed	40	48,25	12,05	Não se aplica
Vídeos no reels	5	42,2	16,8	Não se aplica
Enquetes no story	16	Não se aplica	Não se aplica	23,3125
Caixa tira-dúvidas via story	8	Não se aplica	Não se aplica	4,25

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Ainda na última semana, ocorreu a finalização do projeto educativo, mediante um encontro presencial na escola com os participantes. Nesse momento, realizou-se a entrega solene dos certificados de participação, reconhecendo o empenho e a dedicação dos alunos envolvidos.

Discussão

Neste contexto de crescente importância da internet, especialmente entre os mais jovens, percebe-se que o seu papel vai além do ambiente educacional, estendendo-se também para promoção de uma vida saudável na era contemporânea da tecnologia e informação, como destacado por Szkura *et al.* (2023). À medida que a sociedade reconhece a internet como mecanismo necessário para lidar com questões relacionadas ao bem-estar, torna-se claro que a sua utilização eficaz não se restringe apenas ao ensino e à aprendizagem, mas se estende a diversas esferas da vida cotidiana.

Muniz, Grechi e Santos (2022) afirmam que as tecnologias são consideradas parte integrante na resolução das necessidades humanas básicas., diante do reconhecimento dos artigos tecnológicos como recurso imprescindível tanto para educação quanto para promoção de uma vida saudável na contemporaneidade. A prática da Extensão Universitária é essencialmente voltada para o diálogo entre a instituição de ensino e a comunidade, cuja eficácia pode ser consideravelmente potencializada, mediante o uso estratégico das redes sociais e tecnologias, visando disseminação ampla e efetiva de informações pertinentes.

Em um contexto em que a confiabilidade das fontes de informação é constantemente desafiada

pela proliferação desenfreada de conteúdos enganosos, a educação sexual e reprodutiva dos jovens emerge como área particularmente vulnerável. A disseminação de informações equivocadas sobre questões relacionadas à saúde sexual pode ter repercussões profundas e duradouras, influenciando as atitudes e os comportamentos dos adolescentes em relação à própria saúde e ao bem-estar, conforme destaca Colombo (2023), ao ressaltar que a ausência de informações corretas amplia riscos e vulnerabilidades entre jovens.

Enquanto a democratização da informação parece ser uma oportunidade latente nesse território virtual, é imperativo reconhecer que a Extensão Universitária desempenha papel crucial na formação de cidadãos críticos e socialmente engajados, corroborando a disseminação de informações concretas e com alto teor científico. Para Rodrigues e Modesto (2023), a ampla circulação de *fake news* e crenças conspiratórias sobre sexualidade e gênero ameaça a autonomia reprodutiva das pessoas, uma vez que dificulta a tomada de decisões informadas.

A eficácia do *Instagram* como ferramenta de ensino-aprendizagem, como foi observado neste estudo, por meio da alta interação e participação dos adolescentes, está em consonância com as tendências identificadas na literatura recente. Esse achado corrobora, por exemplo, os resultados de Silva *et al.* (2020), que também identificaram o sucesso da plataforma em promover engajamento com jovens, mesmo em contextos restritivos, como o distanciamento social. Tal convergência sugere que a chave para a experiência exitosa reside na capacidade de combinar a linguagem familiar da rede social com o embasamento teórico, considerando a validação de conteúdo por profissionais e órgãos oficiais.

Semelhantemente, o estudo desenvolvido com 96 adolescentes de uma escola pública e outra particular de Fortaleza (CE), por meio de uma intervenção educativa mediada pelo *Facebook* (rede social operada pela empresa Meta, mesma empresa que gerencia o *Instagram*), apontou que o uso dessa rede social contribuiu para o aprendizado em saúde sexual e reprodutiva, de maneira interativa, lúdica e prática, amenizando a vergonha de alguns adolescentes para dialogar sobre a temática e aproximando os jovens do serviço de saúde, por intermédio do fortalecimento do vínculo com os profissionais responsáveis (Aragão *et al.*, 2018).

A rede social online *WhatsApp Messenger* (rede social também operada pela empresa Meta) foi utilizada para aprendizagem em saúde sexual e reprodutiva junto a adolescentes escolares, sendo considerada atrativa e facilitadora do acesso a informações de saúde, autonomia e participação dos estudantes, contribuindo para ampliar o conhecimento dos jovens sobre o uso do preservativo masculino. Além disso, o aplicativo traz um ambiente de linguagem acessível, interatividade e ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando a viabilidade na educação em saúde, desde que planejado para essa finalidade (Amaral *et al.*, 2022).

Aragão, Gubert e Vieira (2021) realizaram um estudo semelhante a este, com a temática saúde sexual e reprodutiva, além da utilização de uma rede social online, com intuito de alcançar adolescentes escolares. No momento da propagação de conhecimento, por meio das postagens, surgiam dúvidas no chat que eram sanadas nos próprios comentários dos pesquisadores, gerando maior participação e interação dos adolescentes.

Amaral *et al.* (2022) utilizaram a plataforma *WhatsApp Messenger* em outro estudo, por meio de um grupo online, no próprio aplicativo, a fim de interagir com os adolescentes, diferenciando-se desta pesquisa realizada no *Instagram*, já que esta necessitava que eles seguissem o perfil que foi criado na plataforma. O mesmo estudo apresentou grande relevância no compartilhamento de sabe-

res, por propagar conhecimento de forma atrativa, apresentando semelhança com este trabalho, por utilizar como repasse de informações, infográficos e vídeos (os *reels* do *Instagram*).

Santos (2020), em pesquisa semelhante, utilizou do *Instagram* para a propagação de informações no aprendizado teórico-prático, no ensino de Ciências Biológicas, com jovens do Ensino Médio. No desenrolar, a pesquisadora, junto dos participantes, utilizou de ferramentas bem similares as deste estudo, como interação a partir de enquetes, post no *feed* e nos *stories*, dentre outras. O experimento demonstrou que as redes sociais têm potencial como ferramentas educacionais, permitindo aos alunos interagirem e compartilharem ideias sobre assuntos relevantes. Assim, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação, especialmente redes sociais digitais, revelou-se significativo no processo educativo, redirecionando a abordagem tradicional para um ambiente mais atual e autônomo.

No estudo de Silva e Barcelos (2019), os resultados obtidos com o uso pedagógico do *Instagram* incluíram maior engajamento dos alunos nas atividades propostas, aumento da participação nas discussões online, maior interesse e motivação em relação aos conteúdos de Sociologia e uma aprendizagem mais contextualizada e significativa. Além disso, os estudantes também demonstraram habilidades de análise crítica, ao interagirem com o material compartilhado na plataforma, contribuindo para ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo.

A eficácia das ferramentas digitais no compartilhamento de conhecimento, evidenciada pela alta taxa de engajamento e pela facilidade de entendimento observada na intervenção, encontra respaldo na crescente literatura sobre ambientes virtuais de aprendizagem. A estratégia de utilizar materiais criativos e visualmente atrativos, como vídeos e infográficos, justifica os resultados positivos, pois, conforme destacado por diversos autores, esses recursos multimídia transformam o aprendizado em um processo mais dinâmico e atrativo (VERÍSSIMO *et al.*, 2024).

Em termos de impacto, observou-se que o uso de ferramentas digitais ampliou a compreensão dos tópicos e os alunos relataram retenção maior das informações, comparando aos métodos tradicionais. No entanto, algumas limitações foram identificadas, como a necessidade de maior adaptação às diferentes competências tecnológicas dos estudantes e possíveis dificuldades de acesso a dispositivos com conexão de internet estável. Mesmo com essas limitações, o uso de recursos digitais se mostrou eficaz para enriquecer a experiência educacional e aumentar o interesse dos alunos pelo conteúdo.

Por fim, de forma semelhante, Amaral *et al.* (2022) destacaram resultados positivos, ao utilizarem o WhatsApp Messenger, observando que a plataforma digital facilitou o acesso dos adolescentes a informações e permitiu o esclarecimento de dúvidas que, anteriormente, não eram sanadas por vergonha. Além disso, os autores evidenciaram a contribuição das ferramentas digitais para o aprendizado desse público, refletida pelo alto nível de engajamento demonstrado, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos, de maneira ágil e eficaz.

Considerações finais

O presente estudo permitiu evidenciar a importância e a viabilidade de estratégias inovadoras para promover conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes. Verificou-se que a temática, frequentemente silenciada no ambiente familiar e escolar, encontra um espaço seguro para discussão no meio digital. Contudo, é fundamental ressaltar a limitação observada na participação de alguns jovens, em virtude da resistência de pais e responsáveis em autorizar o envolvimento, dada a sensibilidade do tema abordado.

A adoção de ferramentas que garantam o anonimato na plataforma digital, notadamente as “caixas de perguntas”, consolidou-se como uma estratégia altamente eficaz para fomentar o engajamento. Esse recurso não apenas facilitou o envio de dúvidas privadas pelos adolescentes, com respostas respaldadas por evidências científicas, mas também demonstrou o potencial da plataforma para criar um ambiente seguro de interação e troca de saberes.

A flexibilidade e a popularidade do *Instagram* entre os jovens se mostraram fatores cruciais para o sucesso da intervenção, pois tais elementos favoreceram o acesso ao conteúdo em horários convenientes, o que promoveu maior autonomia no processo de ensino-aprendizagem, superando as barreiras de tempo e espaço impostas pelos métodos educacionais tradicionais.

Para a equipe executora, a experiência constituiu um processo de trabalho altamente exitoso, interessante e dinâmico. A atuação exigiu uma interação constante e um esforço criativo para adaptar a linguagem técnica à plataforma digital, o que assegurou a qualidade da troca de saberes, fundamentada em evidências científicas e orientações oficiais. Nesse contexto, a equipe, composta por um mestrando, enfermeiros e acadêmicos, reconhece a relevância da participação ativa dos estudantes, o que contribui para a validação da abordagem adotada e para o fortalecimento das práticas pedagógicas implementadas.

Logo, o uso do *Instagram* constitui-se uma estratégia extremamente promissora e viável na realização de atividades educativas em saúde, junto aos adolescentes. Ao considerar o uso massivo de dispositivos móveis por esse público, a incorporação em ações educativas pode contribuir significativamente para a superação de lacunas informacionais, para o enfrentamento de estigmas socioculturais e para o fortalecimento da autonomia dos adolescentes no cuidado com a própria saúde.

Por fim, recomenda-se que o potencial pedagógico das redes sociais seja sistematicamente explorado em futuras intervenções, consolidando-as como instrumentos complementares essenciais na educação em saúde.

Agradecimentos

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pela concessão de bolsas que viabilizaram a execução desta iniciativa.

À Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e à Universidade Federal do Ceará (UFC), pela colaboração institucional que contribuiu significativamente para realização das atividades.

Aos adolescentes participantes e às escolas envolvidas, pela receptividade, colaboração e disponibilidade em contribuir com as ações propostas.

Referências

- AMARAL, Hiara Rose Moreno; CAVALCANTE, Francisco Marcelo Leandro; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha; GUBERT, Fabiane do Amaral; ARAGÃO, Joyce Mazza Nunes. O uso do Whatsapp Messenger para prática educativa com adolescentes. **Enferm Foco**, 2022;13. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202224>. Acesso em: 5 jan. 2024.
- ARAGÃO, Joyce Mazza Nunes; GUBERT, Fabiane do Amaral, VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Netnografia e pesquisa em enfermagem em ambiente virtual: experiência com adolescentes no facebook. **Enferma Foco**. 2021;12(2):319-25. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4122>. Acesso em: 4 jan. 2024.
- ARAGÃO, Joyce Mazza Nunes; GUBERT, Fabiane do Amaral; TORRES, Raimundo Augusto Martins; SILVA, Andréa Soares Rocha; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. The use of Facebook in health education: perceptions of adolescent students. **Rev Bras Enferm**. 2018;71(2):265-71. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0604>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/V6HYYfRH8CZ8YdfZyYk4fKm/?lang=en#ModalHowcite>. Acesso em: 23 abr. 2024.
- BRASIL. **Caderneta de Saúde da Adolescente**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_feminina.pdf. Acesso em: 17 nov. 2025.
- BRASIL. **Caderneta de Saúde do Adolescente**. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_masculino.pdf. Acesso em: 17 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE** / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. 46 p.: il. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_gestor_pse_2022.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 2.234, DE 23 DE JULHO DE 2018** - institui a “Agenda Mais Acesso, Cuidado, Informação e Respeito à Saúde das Mulheres” e prevê o repasse no exercício financeiro de 2018, de recursos de custeio para Fundos Municipais de Saúde, mediante cumprimento de requisitos estabelecidos em edital de chamada pública. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt2234_14_09_2018.html. Acesso em: 24 abr. 2024.
- COLOMBO, Angélica Antonechen. Educação sexual e menstrual no combate à agenda antigênero: produção de material didático. **SciELO**, 2023. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/10106>. Acesso em: 16 nov. 2025.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2024.
- FIM, Tamara Raquel; PEZZI, Fernanda Aparecida Szarecki. Internet e adolescência: uma intervenção com os adolescentes, pais e professores. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 942-959, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682019000300002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 jan. 2024.
- MUNIZ, Vinícius de Oliveira; GRECHI, Guilherme Fischer; SANTOS, Rahiane Ribeiro De Aquino Dos. O uso de tecnologias na saúde do adolescente: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 90–100, 2022. DOI: 10.47456/rbps.v23i3.34748. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/34748>. Acesso em: 25 jan. 2024.
- NASCIMENTO, Maria Laiane; DO COUTO, José Mário; PONTE, Keila Maria de Azevedo. Utilização do rádio para a promoção da saúde cardiovascular: percepção dos usuários e profissionais da atenção primária à saúde. **Revista Essentia – Cultura, Ciência e Tecnologia** (Sobral), Ceará, v. 24, n. 1, 2023. Disponível em: <https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/489>. Acesso em: 25 jan. 2024.

MURBACH, Marina Aggio; CARVALHO, Kassia Mitally da Costa; SCHIAVON, Laurita Marconi. Contribuições da extensão universitária para formação inicial de professores(as) licenciados no Brasil: uma revisão sistemática de estudos empíricos. **SciELO**, 2025. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/11550>. Acesso em: 16 nov. 2025.

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br); Cetic.br. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil 2024**. São Paulo: NIC.br / Cetic.br, 2024. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2024/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

OMS- Organização Mundial da Saúde. Problemas de la salud de la adolescencia. **Informe de un comité de expertos de la O.M.S** (Informe técnico nº 308). Genebra, 1965. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/38485/WHO_TRS_308_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 jan. 2024.

RODRIGUES, Lorena Gonçalves; MODESTO, João Gabriel Nunes. **Influência das crenças conspiratórias e fake news nas atitudes frente à educação sexual**. Programa de Iniciação Científica - PIC/UniCEUB - Relatórios de Pesquisa, [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.publicacoes.uniceub.br/pic/article/view/9479>. Acesso em: 16 nov. 2025.

SANTOS, Janiele Oliveira dos. **O Instagram como ferramenta no aprendizado teórico-prático no ensino de Ciências Biológicas**. 2022. 13 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Estratégias Didáticas na Educação Básica com uso das Tecnologias de Informação e Comunicação) – Centro de Educação, Curso de Especialização “Lato Sensu” em Estratégias Didáticas na Educação Básica com uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

SILVA, Flávia Cristina dos Santos; BARCELOS, Gilmar Teixeira. **Metodologias Ativas: uso pedagógico do Instagram no estudo de Sociologia**. Congresso de Tecnologia da Informação, 2019. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/citi/article/view/14737>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SILVA, Robson Aparecido da Costa. Discussões sobre a adolescência entre os primeiros estudiosos da temática. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu (RESCX)**, Belém, v. 1, n. 5, p. 93-100, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/rescx/article/view/5037/2415>. Acesso em: 16 nov. 2025.

SPINOLA, Mara Cristiany Rodrigues. Fatores associados à iniciação sexual precoce de adolescentes em Santarém, Pará. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 19, n. 1, 2020. DOI: 10.36925/sanare.v19i1.1385. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1385>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SZKURA, Hellen de Paiva; ARAGÃO, Joyce Mazza Nunes; FARIAS, Thiago Rodrigo Cruz. Uso da internet para aprendizagem em saúde entre adolescentes: revisão de literatura. **Revista da Faculdade Paulo Picanço**, Fortaleza, v. 3, n. 4, 2023. DOI: 10.59483/rfpp.v3n4.98. Disponível em: <https://revista.facpp.edu.br/index.php/rfpp/article/view/98>. Acesso em: 4 jan. 2024.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães ; OLIVEIRA, Eliany Nazaré, MARQUES, Keila Maria de Azevedo Ponte, VIANA, Rebeca Sales; ARAGÃO, Joyce Mazza Nunes; CARNEIRO, Maria do Socorro Melo. Atuação das ligas de enfermagem frente à pandemia da COVID- 19 . São Paulo: **Rev Recien**. 2021; 1 1 (36):45 1 - 461 .DOI: 10.24276/rrecien2021.11.36.451-461. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/528>. Acesso em: 24 de abril de 2024.